# Direito, Ética e Escolhas Trágicas: Miguel Reale diante do Dilema do Bonde

**Autor(res)**

Felipe Rossi De Andrade
Rafaela Larissa Mota Cunha
Clara Regina Dos Reis Alencar Santos

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

UCB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

**Introdução**

O dilema do bonde desgovernado, amplamente conhecido na filosofia moral, consiste em uma situação hipotética em que um bonde fora de controle está prestes a atingir cinco pessoas presas nos trilhos. O indivíduo que observa a cena tem a possibilidade de acionar uma alavanca, desviando o veículo para outro trilho, onde apenas uma pessoa está amarrada. Esse experimento mental, popularizado no século XX e retomado em obras como Justiça: O que é fazer a coisa certa, de Michael Sandel, provoca reflexões profundas sobre os fundamentos da ética e da justiça. O problema questiona se é moralmente aceitável sacrificar uma vida para salvar outras cinco, tensionando duas tradições éticas centrais: o utilitarismo, que valoriza a maximização do bem-estar coletivo, e a deontologia kantiana, que defende a inviolabilidade da dignidade humana, independentemente das consequências. Essa dualidade revela os limites de respostas absolutas e destaca a complexidade das escolhas morais em contextos de dilemas trágicos.

**Objetivo**

O objetivo é refletir sobre o dilema do bonde desgovernado, analisando como ele evidencia o confronto entre utilitarismo e deontologia, e mostrando a complexidade das escolhas morais em situações de dilemas trágicos.

**Material e Métodos**

A análise foi desenvolvida a partir de revisão teórica e interpretativa do dilema do bonde desgovernado, considerando sua formulação original na ética contemporânea e suas variações posteriores. Foram utilizados como materiais de referência obras de filosofia moral, com destaque para Michael Sandel (2012), além de tradições clássicas como o utilitarismo de Bentham e Mill e a ética deontológica de Immanuel Kant. O método aplicado consistiu em abordagem qualitativa, por meio da análise crítica comparativa entre diferentes perspectivas filosóficas. Também foram consideradas versões derivadas do dilema, como o “homem gordo na ponte”, que intensifica o conflito entre cálculo consequencialista e princípios morais. Essa metodologia permitiu avaliar não apenas as respostas possíveis ao dilema, mas também o papel desse experimento mental como ferramenta para reflexão ética no campo da filosofia política, do direito e da bioética.

**Resultados e Discussão**

A análise demonstra que o dilema do bonde desgovernado expõe tensões fundamentais da moralidade humana. Pela ótica utilitarista, a decisão de puxar a alavanca e salvar cinco pessoas à custa da morte de uma é justificada pelo cálculo das consequências: reduzir o número de mortes significa maximizar o bem-estar coletivo. Essa perspectiva apresenta a vantagem da clareza pragmática, mas é criticada por transformar vidas humanas em valores mensuráveis, reduzindo a dignidade individual a um número em um cálculo de utilidade.

Já sob a perspectiva deontológica, inspirada em Kant, a ação de desviar o bonde é moralmente condenável, pois instrumentaliza a vida da vítima solitária, tratando-a como meio para salvar outras. Esse ponto de vista reforça a ideia de direitos invioláveis e dignidade humana inalienável. No entanto, sua rigidez pode gerar situações paradoxais, em que a defesa de princípios resulta em maior perda de vidas.

Além disso, a variação do dilema como o caso do “homem gordo na ponte” mostra que a intuição moral das pessoas muda conforme a forma da ação. Muitos aceitam puxar a alavanca, mas recusam empurrar alguém diretamente nos trilhos, ainda que o resultado numérico seja idêntico. Isso evidencia que a moralidade humana não é guiada apenas por cálculos racionais, mas também por repulsa instintiva à violência direta.

O debate em torno do bonde desgovernado revela que os dilemas éticos são úteis não porque oferecem respostas prontas, mas porque expõem a fragilidade de sistemas morais absolutos. A reflexão gerada pelo dilema auxilia na formação crítica de cidadãos, especialmente em contextos de justiça, política pública e bioética, nos quais decisões semelhantes envolvem a ponderação entre valores individuais e coletivos.

## Conclusão

O dilema do bonde desgovernado não pretende oferecer soluções definitivas, mas provocar reflexão crítica sobre como tomamos decisões éticas. Ele revela a insuficiência tanto do utilitarismo puro quanto da deontologia rígida, sugerindo que a moralidade humana se constrói em equilíbrio entre consequências e princípios. Assim, sua principal contribuição está em estimular a análise crítica dos limites da justiça e da ética na vida real.

## Referências

SANDEL, Michael J. Justiça: O que é fazer a coisa certa. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
FOOT, Philippa. The Problem of Abortion and the Doctrine of the Double Effect. Oxford Review, v. 5, p. 5–15, 1967.
KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MILL, John Stuart. Utilitarismo. São Paulo: Iluminuras, 2005.